

QUESTÕES DA ARTE: A BNCC E O ENSINO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Edi Carlos Costa Santos

Veni Creator Christian University.
<http://lattes.cnpq.br/7435565306818533>
<https://orcid.org/0009-0008-6118-7004>
E-mail: edicarlos_1986@hotmail.com

Maria Barbara da Costa Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/8512666584817111>
<https://orcid.org/0000-0003-4184-1052>
E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-08>

RESUMO: O artigo propõe uma reflexão sobre a presença das linguagens artísticas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no componente curricular de Arte. A BNCC reconhece a Arte como um campo de conhecimento dividido em quatro linguagens distintas: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais. O objetivo central do estudo é analisar como essas linguagens são tratadas na BNCC e como os professores aplicam os conteúdos artísticos em sala de aula. O artigo aponta que, embora a BNCC apresente as artes de forma integrada, ainda existem conflitos de interpretação e aplicação prática por parte dos docentes. A estrutura do artigo contempla três momentos principais: primeiro, um panorama geral do ensino das linguagens artísticas na BNCC; depois, a abordagem específica de cada linguagem; e por fim, as dificuldades e caminhos possíveis para superar as barreiras enfrentadas na implementação da BNCC no ensino das artes. Assim, a análise busca evidenciar a importância do respeito às especificidades de cada linguagem artística e da atuação consciente dos professores para uma formação ampla e significativa dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Linguagens artísticas. Arte. Educação. Tormação docente.

ART ISSUES: BNCC AND THE TEACHING OF ARTISTIC LANGUAGES

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the presence of artistic languages in the National Common Curricular Base (BNCC), focusing on the Art curricular component. The BNCC recognizes Art as a field of knowledge divided into four distinct languages: Dance, Theater, Music, and Visual Arts. The main objective of the study is to analyze how these languages are treated in the BNCC and how teachers apply artistic content in the classroom. The article points out that, although the BNCC presents the arts in an integrated manner, there are still conflicts in interpretation and practical application on the part of teachers. The structure of the article includes three main moments: first, a general overview of the teaching of artistic languages in the BNCC; then, the specific approach to each language; and finally, the difficulties and possible ways to overcome the barriers faced in the implementation of the BNCC in the teaching of arts. Thus, the analysis seeks to highlight the importance of respecting the specificities of each artistic

language and the conscious action of teachers for a broad and meaningful education of students.

KEYWORDS: BNCC. Artistic languages. Art. Education. Teacher education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O intuito desse artigo é fazer uma reflexão sobre as linguagens artísticas presentes dentro do documento da BNCC- Base Nacional Comum Curricular, com ênfase para o componente curricular Arte, pois dentro desse contexto é um campo de conhecimento que possui outras quatro linguagens que têm especificidades e habilidades diferentes, apesar de serem consideradas áreas afins, cada professor com habilitação específica em cada uma das linguagens artísticas, tais como: Dança, Teatro, Música ou Artes Visuais, estes professores terminam sua graduação com conhecimentos em artes voltados para as habilidades de competências específicas para cada uma das linguagens a serem trabalhadas dentro de sala de aula.

O objeto desta análise na BNCC é verificar como acontece a relação entre as linguagens artísticas, pois em meio a este contexto ainda há conflitos de interpretação e execução no que diz respeito às práticas pedagógicas relacionadas às linguagens artísticas obedecendo no documento base, para sua execução dentro da sala de aula.

Objetivando analisar as linguagens artísticas trabalhadas dentro da BNCC, de que maneira o professor esteja trabalhando esses conteúdos como contribuição para a formação dos discentes.

O documento em estudo integra as linguagens artísticas que apresenta os conteúdos de arte de forma integral, onde cada professor dentro do espaço escolar desenvolve as habilidades criativas, cognitivas dos seus alunos, valorizando as manifestações culturais de maneira plural. Em seu corpus apresentaremos as seguintes sequências: a BNCC e o ensino das linguagens artísticas, englobando um panorama geral sobre o processo de ensino e aprendizagem em artes dentro da base comum curricular, então abordaremos as artes e as linguagens artísticas, dentro das suas abordagens individuais para cada uma das linguagens específicas e finalizaremos com os desafios e possibilidades propostas para amenizar os conflitos, referente ao documento base e as linguagens artísticas mencionadas nesse trabalho.

AS ARTES E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Ao longo da história da educação, as linguagens artísticas vêm buscando espaço no currículo escolar. A inserção do componente Arte pela LDB, em 1971, marcou um avanço, mas, desde então, esse campo vem se reorganizando e se adaptando às políticas públicas educacionais, propondo novas metodologias de ensino que promovam, além do desenvolvimento cognitivo, a consciência social e política dos estudantes. Como afirma Ferraz e Fusari (p. 18):

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências e posse dos conhecimentos artístico e estético. Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações escolares.

Dessa forma, a busca por metodologias diferenciadas respeita a especificidade de cada linguagem artística presente no currículo, considerando suas particularidades.

Para interpretar uma imagem nas artes visuais, é necessário compreender seus elementos constituintes. Assim como o alfabeto é base para a alfabetização verbal, os elementos visuais — como ponto, linha e forma — são essenciais para a comunicação visual. O estudo da imagem deve ir além dos aspectos formais e incluir o contexto histórico, o tempo, o espaço, o autor e a cultura da obra, possibilitando uma leitura crítica e significativa. Trabalha-se com diversas manifestações, como desenho, pintura, arquitetura, cinema e televisão, considerando suas funções (naturalista, formalista, utilitária, entre outras).

O teatro é uma linguagem artística que representa o ser humano, suas emoções e contradições. Aristóteles já afirmava que o ser humano se diferencia pelo uso da palavra (logos). A linguagem teatral está presente nas relações humanas, sendo uma forma de narrativa — “mythos” — que permite contar histórias. No teatro, são explorados elementos como o ator, o tempo, o espaço e os gêneros dramáticos. Essa linguagem envolve teoria, prática, razão, emoção e criatividade, promovendo o autoconhecimento e a compreensão da condição humana.

Guillaume de Machaut (1300-1377), grande compositor e poeta francês, declara: apud Tavares e Cit (2008) a música é “a ciência que pode fazer-nos rir, cantar e dançar”. Todo som pode se tornar música quando lhe é atribuído esse valor cultural.

A música transmite mensagens por meio de signos sonoros, que são decodificados pelo nosso cérebro. Estudam-se elementos como altura (sons graves e agudos), melodia, harmonia, ritmo, duração, timbre e ruído. A apreciação musical exige escuta sensível e conhecimento técnico, permitindo a valorização da diversidade sonora.

A dança é a linguagem do movimento, integrando elementos do teatro, da música e das artes visuais. Antes mesmo da fala, o ser humano utilizava a dança como forma de comunicação. Com o tempo, a dança evoluiu e passou a ser vista como forma de expressão artística e não apenas funcional. Influenciada pelo movimento da Escola Nova, passou a ser compreendida como um meio de expressão corporal e expansão da imaginação. No contexto escolar, ainda é muitas vezes vista como atividade extracurricular, mas deve ser reconhecida como área de conhecimento que promove identidade e expressão corporal. Os principais elementos da dança incluem o movimento, o corpo, o espaço, a qualidade do movimento, as habilidades motoras e os deslocamentos (saltos, rolamentos e quedas).

A BNCC E O ENSINO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

HISTÓRICO DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um dos marcos mais relevantes da educação brasileira contemporânea. Trata-se de um documento normativo de caráter orientador que define, com clareza e objetividade, o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica — da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sua elaboração está fundamentada no princípio da equidade educacional, na busca por uma educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade cultural e regional do país.

A concepção da BNCC tem raízes históricas que remontam à Constituição Federal de 1988, a qual estabelece, no artigo 205, que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida com a colaboração da sociedade, visando ao

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A partir desse marco constitucional, diversos avanços normativos se seguiram, entre eles a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que já previa a existência de uma base nacional comum, ainda que de forma genérica.

Durante décadas, a ideia de uma base curricular unificada permaneceu no campo das intenções, até que, em 2015, o Ministério da Educação apresentou a primeira versão preliminar da BNCC. Essa versão foi submetida a amplos processos de consulta pública, envolvendo educadores, pesquisadores, gestores, instituições formadoras, conselhos de educação e a sociedade civil. Após sucessivas revisões e análises técnicas, a versão final da BNCC foi homologada em dezembro de 2017, contemplando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Em 2018, foi a vez da homologação da etapa do Ensino Médio.

A implementação da BNCC nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional é obrigatória e está sendo realizada de forma progressiva. Esse processo demanda a reformulação dos currículos escolares, a reelaboração dos projetos político-pedagógicos, a adequação dos materiais didáticos e, especialmente, a formação continuada dos professores, para que possam compreender e aplicar, com propriedade, as diretrizes e competências estabelecidas no documento.

Entre os principais objetivos da BNCC para a Educação Básica está o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural. O documento estabelece dez Competências Gerais que norteiam todo o trabalho pedagógico, independentemente da etapa de ensino ou da área do conhecimento. Essas competências incluem o estímulo ao pensamento crítico e criativo, à responsabilidade e ao protagonismo dos estudantes, à empatia, ao respeito à diversidade, ao uso ético das tecnologias digitais e à resolução de problemas complexos de forma colaborativa.

Outro aspecto essencial da BNCC é o compromisso com a justiça social e a equidade educacional. Ao definir um currículo mínimo comum para todo o país, a BNCC busca garantir que todos os estudantes, independentemente da região onde vivem ou das condições socioeconômicas às quais estão submetidos, tenham acesso às mesmas

oportunidades de aprendizagem. Isso contribui para a superação de desigualdades históricas e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e participativa.

A BNCC representa não apenas um conjunto de diretrizes pedagógicas, mas um instrumento de transformação da educação brasileira. Sua efetiva implementação, no entanto, depende do engajamento de todos os atores educacionais — gestores, professores, famílias e estudantes — em um esforço coletivo de reestruturação curricular, valorização da diversidade e construção de uma educação mais significativa, democrática e voltada para os desafios do século XXI.

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA O ENSINO DAS ARTES E SEU ALINHAMENTO COM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica em todo o território nacional, estabelece sete competências gerais que norteiam o desenvolvimento integral dos estudantes. No que se refere ao componente curricular de Arte, tais competências são fundamentais para garantir uma formação que integre aspectos cognitivos, criativos, culturais, expressivos e sensíveis.

No ensino de Arte, essas competências não se limitam ao domínio técnico das linguagens, mas abrangem a formação de sujeitos capazes de expressar-se de forma crítica e criativa, valorizando a diversidade de manifestações culturais e compreendendo o papel das artes no desenvolvimento humano e social.

Dentre as competências gerais da BNCC, destacam-se aquelas com maior aderência às práticas pedagógicas no campo artístico:

1. Conhecimento: propõe a ampliação do repertório artístico e cultural, promovendo o contato com diferentes linguagens, estilos, obras e autores;
2. Pensamento científico, crítico e criativo: favorece o desenvolvimento da imaginação, da reflexão e da experimentação, elementos centrais para a criação artística;

3. Repertório cultural: valoriza as manifestações culturais locais, nacionais e internacionais, respeitando a diversidade e incentivando a apropriação crítica da cultura;
4. Comunicação: amplia as formas de expressão por meio de linguagens artísticas, promovendo a escuta, o diálogo e a produção de sentido;
5. Cultura digital: reconhece as novas tecnologias como meios de criação e fruição artística, incorporando recursos contemporâneos ao ensino da arte;
6. Empatia e cooperação: destaca o papel da arte na construção de relações humanas mais sensíveis e respeitosas, fortalecendo a vivência coletiva e colaborativa.
7. desenvolver o senso crítico, respeitando e promovendo a consciência social e posicionamento ético com o meio a sua volta.
8. compreender a diversidade humana e sua complexidade, desenvolvendo a capacidade de lidar com diversas situações cotidianas.
9. solucionar possíveis conflitos, respeitando os direitos humanos, valorizando as diversidades individuais de cada um.
10. Agir coletivamente, desenvolvendo a autonomia autocrítica e o desenvolvimento social.

Essas competências dialogam diretamente com as quatro linguagens específicas previstas na BNCC para o ensino de Arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem possui objetivos e habilidades próprias, respeitando suas especificidades, mas todas contribuem de maneira complementar para o desenvolvimento integral dos estudantes.

As Artes Visuais promovem o letramento visual e o domínio dos elementos da imagem; a Dança trabalha o corpo como instrumento de comunicação e expressão; a Música estimula a escuta, a sensibilidade rítmica e a criatividade sonora; e o Teatro desenvolve a expressão corporal, vocal, emocional e narrativa dos estudantes.

Dessa forma, o ensino de Arte na BNCC articula conhecimentos, habilidades e atitudes que formam sujeitos mais conscientes de si, do outro e do mundo. O alinhamento entre as competências gerais e as linguagens artísticas reforça o caráter transversal e

formativo da Arte na escola, atribuindo-lhe um papel essencial na constituição da cidadania e na construção de uma educação humanizadora.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino das artes na Educação Básica, conforme orientação da BNCC, enfrenta importantes desafios, mas também revela inúmeras possibilidades para transformar a prática pedagógica e ampliar o papel da arte como parte essencial da formação integral dos estudantes.

Um dos principais desafios consiste na valorização das diversas manifestações culturais. O Brasil, por ser um país marcado pela pluralidade étnica, regional e histórica, possui uma rica e vasta produção artística e cultural. No entanto, nem sempre essa diversidade é representada no espaço escolar. Muitas vezes, o currículo artístico permanece centrado em referências eurocêtricas e hegemônicas, deixando de contemplar expressões populares, indígenas, afro-brasileiras e contemporâneas, que são fundamentais para o reconhecimento da identidade cultural dos estudantes. Nesse contexto, torna-se eficaz promover “o reconhecimento do caráter múltiplo da humanidade, nas dimensões práticas e simbólicas, que emergem das diversas matrizes culturais” (Topázio, 2013, p. 90), de modo que a escola se configure como um espaço inclusivo, plural e representativo das diferentes vozes que compõem a sociedade brasileira.

Outro obstáculo significativo é a inclusão das linguagens artísticas como ferramentas legítimas de expressão e comunicação. A arte ainda é frequentemente tratada como uma atividade recreativa ou complementar, e não como um componente curricular com saberes específicos e objetivos de aprendizagem próprios. Essa visão limitada reduz o potencial das artes como meios de reflexão crítica, autoconhecimento, empatia e diálogo social. É nesse contexto que se reconhece a importância de compreender a arte como um instrumento profundo de formação humana: “é imprescindível que compreendamos que a arte pode levar-nos para espaços dentro de nós mesmos a que não teríamos acesso de outra maneira” (Albano, 2000, p. 3, apud Silva, 2004, p. 101).

Além disso, há uma resistência histórica à consolidação do ensino de Arte como disciplina fundamental, muitas vezes percebida como menos importante em comparação com outras áreas do conhecimento. Essa resistência pode vir de gestores, famílias e até de profissionais da educação, o que dificulta a alocação de recursos, a formação continuada dos professores e a implementação de projetos mais amplos e duradouros. Iavelberg exemplificou essas circunstâncias,

A arte não era considerada como disciplina, mas como “área generosa”; contraditoriamente, os professores tinham de explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de má qualidade (Iavelberg, 2003, p. 115).

Apesar desses desafios, há possibilidades promissoras para fortalecer o ensino das artes, sobretudo por meio de propostas pedagógicas inovadoras. A integração da arte com outras áreas do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais significativo. Projetos que relacionam artes com ciências, história, literatura ou matemática, por exemplo, promovem o pensamento crítico, a criatividade e a conexão entre saberes. Rizzoli destaca que,

A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana – e que, às vezes, apresenta-se com tal legitimidade que ocupa o espaço do real: aqui e agora, na linguagem (Rizolli, 2007, p. 923).

Além disso, fomentar o diálogo entre diferentes linguagens artísticas — como dança, música, teatro e artes visuais — possibilita o desenvolvimento de projetos integradores, em que os estudantes experimentam múltiplas formas de expressão, ampliando seu repertório cultural e comunicacional. Essa abordagem favorece o trabalho colaborativo, a escuta ativa e o respeito à diversidade de ideias e formas de criação.

Para que essas possibilidades se concretizem, é fundamental investir na formação docente, na valorização da arte no currículo escolar e no reconhecimento da arte como direito de todos os estudantes. A arte, enquanto área de conhecimento e linguagem expressiva tem papel essencial na construção de uma escola mais sensível, crítica, criativa e humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou refletir sobre o papel das linguagens artísticas no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando os desafios, possibilidades e perspectivas que envolvem sua implementação nas escolas brasileiras. Ao longo do texto, foi possível evidenciar que a BNCC reconhece as artes — em suas diferentes linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais — como fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo competências cognitivas, emocionais, sociais e culturais.

Entre os principais pontos abordados, destaca-se a necessidade de compreender o ensino das artes como um processo transversal e interdisciplinar, capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento e de refletir a diversidade cultural brasileira. As linguagens artísticas não são apenas meios de expressão, mas também de construção de conhecimento, identidade e pertencimento. Nesse sentido, o ensino da arte deve valorizar tanto as manifestações tradicionais quanto as contemporâneas, reconhecendo a pluralidade de vozes, saberes e territórios.

A valorização das artes na escola ainda enfrenta resistências históricas e desafios estruturais, como a carência de formação específica de professores e a limitação de recursos pedagógicos. Contudo, também surgem importantes possibilidades, como a criação de projetos interdisciplinares, o uso de metodologias ativas e a ampliação do acesso dos estudantes às diferentes formas de produção artística e cultural.

É necessário, portanto, um chamado à ação para que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas revisem e adaptem as diretrizes curriculares, de forma que as artes sejam efetivamente reconhecidas como área de conhecimento essencial, não apenas como complemento. A BNCC representa um avanço ao integrar as linguagens artísticas ao currículo nacional, mas seu pleno cumprimento exige comprometimento institucional, investimento em formação docente e valorização da cultura local e nacional.

Pensando no futuro, é fundamental que o ensino das artes ocupe o espaço que lhe é de direito na formação escolar, contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, sensível, criativa e plural. A escola como espaço de formação humana, deve acolher a arte como instrumento de expressão, reflexão e transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Silvia Maria Cintra de. **Algumas Reflexões Sobre a Arte e a Formação do Psicólogo**. Psicologia Ciência e Profissão, Uberlândia, 2004, 24 (4), 100-111. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n4/v24n4a12.pdf>> Acesso em 05 maio de 2025.

TAVARES, Isis Moura e CIT, Simone. **Linguagem da música**. Curitiba: Ibpx, 2008.

TOPÁZIO, J. (2013). **Etnomatemática: Uma proposta pedagógica para uma educação multicultural**. Percursos, 1 (1), 89-103.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: maio de 2025.